O imigrante qualificado no Canadá: uma categoria imigratória a ser (des)construída[1]

Mariana Silva Rangel Matthiesen (doutoranda do Programa de Ciências Humanas e Sociais da UFABC)

Marilda Aparecida de Menezes (Professora colaboradora no Programa de Ciências Humanas e Sociais da UFABC e no Programa de Ciências Sociais da UNICAMP)

Resumo: Este paper tem como objetivo debater a categoria "imigrante qualificado" em diálogo com três âmbitos envolvidos nesse processo: a mobilidade internacional de mão de obra qualificada, a política imigratória canadense e a perspectiva do imigrante brasileiro qualificado que imigra para o Canadá. Buscaremos tratar a categoria "imigrante qualificado", dialogando com categorias similares, como "imigrante" e "trabalhadores qualificados". Além da pesquisa bibliográfica utilizaremos como material empírico entrevistas semiestruturadas. Através da metodologia de análise de conteúdo analisaremos experiências relacionadas ao proposto por este paper. Segundo a perspectiva da política imigratória canadense, imigrantes são apenas pessoas com visto de residente permanente. Ao se assumir um posicionamento que restringe e delimita, deixa-se de fora uma parcela significativa de pessoas que também são imigrantes, que tem qualificações e que vão para esse país com o intuito de se estabelecer permanentemente. Diante deste paradoxo nos propomos a fazer uma revisão que permita uma abordagem ampla desses conceitos e definições considerando os três âmbitos propostos.

Palavras-chave: imigrante; imigrante qualificado; política imigratória; Canadá; migração internacional

Introdução

Ao contatar possíveis participantes para colaboração em um questionário e entrevistas (MATTHIESEN, 2017), algumas pessoas perguntaram se poderiam participar da pesquisa mesmo "não sendo imigrante", essa referência nos chamou atenção. Quando questionamos por que essas pessoas não se consideravam um imigrante, elas faziam referência ao fato de não serem um(a) residente permanente, um tipo de visto concedido pelo governo canadense.

[1] Trabalho apresentado no 44º Encontro Anual da ANPOCS, GT16 - Estado e políticas migratórias: visibilidade, exclusão e violência.

Notamos, assim, que para alguns imigrantes brasileiros qualificados no Canadá ser imigrante parece estar diretamente relacionado a política imigratória canadense e não ao seu deslocamento e condição.

Diante disso estabelecemos como objetivo debater as categorias “imigrante” e “trabalhador qualificado” em diálogo com três âmbitos envolvidos nesse processo: a mobilidade internacional de mão de obra qualificada, a política imigratória canadense e a perspectiva do imigrante brasileiro qualificado que imigra para o Canadá.

A política imigratória canadense ocupa um papel central neste trabalho. De acordo com Jeffrey Reitz (2014, p. 89) ela segue seu proposito em torno de “três objetivos principais: *nation building* e expansão da economia e população; as necessidades do mercado de trabalho contemporâneo; e a integração a longo prazo dos imigrantes”.

Para configurar o que denominamos de “mobilidade internacional de mão de obra qualificada” elegemos dois organismos internacionais de grande representatividade internacional: a Organização Internacional das Migrações (OIM) que integra as Nações Unidas e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Embora seja possível estabelecer um debate apenas entre a política imigratória canadense e a perspectiva dos imigrantes qualificados brasileiros no Canadá, acreditamos que ao abordarmos a mobilidade internacional de mão de obra qualificada temos uma perspectiva que pode atuar como contraponto, indicando convergências e divergências.

A OIM trabalha em colaboração com parceiros governamentais, intergovernamentais e não governamentais em quatro esferas: migração e desenvolvimento, facilitação da migração, regulação da migração e migração forçada. Acredita no princípio de que a migração humana e ordenada beneficia os migrantes e a sociedade, sobre esse contexto se coloca como mediadora entre os Estados e os imigrantes. Demonstra o intuito de auxiliar no atendimento aos crescentes desafios operacionais de gerenciamento de migração, compreender avançadas questões (através de pesquisas), incentivar o desenvolvimento social e econômico por meio da migração, defender a dignidade humana e o bem-estar dos migrantes.

A OCDE tem como objetivo moldar políticas que promovam prosperidade, igualdade, oportunidade e bem-estar para todos (governos, formuladores de políticas e cidadãos) dentro de um viés econômico. Em que se propõe a melhoria do desempenho econômico e a criação de empregos até a promoção de uma educação sólida e combate à evasão fiscal internacional, oferece um fórum único e um centro de conhecimento para dados e análises, troca de

experiências, compartilhamento de melhores práticas e consultoria sobre políticas públicas e definição de padrões internacionais.

A hipótese central examinada é a de que a percepção do imigrante qualificado brasileiro está vinculada a política imigratória canadense e não a sua condição imigrante, como demonstra a observação de campo apontada logo no início deste trabalho. Ao classificar como "imigrante" apenas os que recebem o visto de residente permanente a política imigratória canadense acaba tornando invisível os demais imigrantes qualificados que emigram em outras categorias imigratórias.

Para análise dos âmbitos abordados optamos pela análise de conteúdo qualitativa (BARDIN, 2016), buscando a presença e ausência dos critérios de categorização semânticos pesquisados nestas três áreas. Segundo Bardin,

> "(...) a análise de conteúdo constitui um bom instrumento de indução para se investigarem as causas (variáveis inferidas) a partir dos efeitos (variáveis de inferência ou indicadores; referencias no texto), embora o inverso, predizer os efeitos a partir de fatos conhecidos, ainda não esteja ao alcance das nossas capacidades." (2016, p. 169).

Para abordar a política imigratória canadense utilizamos o website e documentos produzidos pelo Departamento Federal de Imigração, Refugiados e Cidadania do Canadá (CIC) e pelo Escritório Nacional Canadense de Estatísticas (*Statistics Canadá*), bem como os trabalhos de Simmons (2010) e Reitz (2014). Referente as agências governamentais canadenses utilizamos também os dados disponíveis em um glossário online.

Sobre a temática da mobilidade internacional dos trabalhadores qualificados utilizamos os conceitos propostos pelos organismos internacionais aqui analisados – Organização Internacional das Migrações (OIM), agencia vinculada a Organização das Nações Unidas (ONU), bem como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Abordamos especialmente os glossários divulgados por estas instituições, também online.

A escolha da utilização de documentos da OIM se deu por estes levarem em consideração toda a legislação internacional vigente, no aspecto global proposto pelas Nações Unidas. Quanto a OCDE a escolha se deu por esta abarcar algumas das maiores economias do mundo, especialmente países desenvolvidos do hemisfério norte, estabelecendo seu foco principal nos aspectos econômicos e na atração de mão de obra qualificada.

O glossário da OCDE segue a metodologia estatística e o formulado pela OIM analisa tratados, resoluções, leis internacionais, guias de princípios de suas instituições e dicionários e glossários legais. Como apontado pelo documento da OIM, glossários estatísticos tendem a

encaixar indivíduos em categorias (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE MIGRAÇÃO. 2019, p. 4), tendo como característica a contagem numérica dos indivíduos e não a especificidade dos casos.

Como material empírico sobre os imigrantes brasileiros qualificados no Canadá tínhamos como proposta a princípio analisar 33 entrevistas e através da metodologia de análise de conteúdo identificamos experiências relacionadas a condição de ser um imigrante qualificado. As entrevistas utilizadas como material neste artigo foram feitas no primeiro semestre de 2016 no Canadá (MATTHIESEN, 2017). Foram definidos temas e perguntas semiestruturadas, em que o foco temático era a experiência imigratória com ênfase na inserção de brasileiros qualificados no Canadá.

As pessoas entrevistadas foram selecionadas através de redes pessoais da pesquisadora, indicações de colaboradores privilegiados, contatos estabelecidos durante a pesquisa e técnica de bola de neve. Estabelecemos como requisitos mínimos que os participantes fossem brasileiros, que tivessem imigrado para o Canadá e viver/ ou ter vivido no país por pelo menos 6 meses (considerando ter imigrado até setembro de 2015) e ter ao menos curso superior completo em qualquer área.

Consideramos a princípio abarcar a província de Quebec neste trabalho. Embora a base legal da política imigratória quebequense se aproxime da proposta federal em alguns aspectos, utilizando, por exemplo, as mesmas denominações como permanente e temporário, os critérios de seleção variam e o contexto da sociedade e de integração dos imigrantes na província é distinto. Nos atendo a utilização das perspectivas dos imigrantes, poderíamos ter percepções dissonantes e que requerem maior atenção. Por conta desses motivos optamos por não analisarmos as entrevistas feitas com pessoas da província de Quebec neste trabalho. Analisamos assim 24 entrevistas que contemplaram as províncias de Ontario (especialmente Toronto e seus arredores, com 15 entrevistados, e Ottawa com 6) e British Columbia (3 entrevistados em Vancouver).

O que pretendemos demonstrar neste trabalho é que ao tomarmos os conceitos e definições de “imigrantes” e “trabalhadores qualificados” estabelecidos pela política imigratória canadense estaremos reproduzindo as estruturas de controle e governança migratória propostas pelo Estado, que visam limitar e categorizar os imigrantes independentemente de sua condição e suas qualificações.

Importante mencionar que este trabalho não tem o intuito de estabelecer conceitos ou definições fixas para utilização em outras pesquisas, mas sim demonstrar a necessidade de debate-los junto a experiência migratória pesquisada, em um processo de desconstrução e construção (e vice-versa), seguindo a proposta de aprofundar a temática.

O "imigrante" e o "trabalhador qualificado" segundo a política imigratória canadense e a mobilidade internacional de mão de obra qualificada

Iniciamos a pesquisa com buscas a dois termos centrais, "imigrante" e "trabalhador qualificado" junto a política imigratória canadense.

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, no Canadá, houve a retomada de uma política migratória de massas e que prezava pela diversidade. A chamada "nova era das imigrações", implica um momento de importantes mudanças na política migratória canadense, cujas influências e a base das políticas adotadas perduram até o presente momento. As três principais mudanças sofridas, como apontou Simmons (2010), foram: a retomada da imigração em massa em 1947 e a manutenção desta até os dias atuais; o fim da política imigratória do *White Canada* (em português, Canadá Branco) em 1962 e a implementação de uma política multicultural e antirracismo; e a implementação dos procedimentos de seleção de habilidades em 1967 e suas consequentes mudanças na década de 1990, que enfatizaram o acesso dos imigrantes altamente qualificados com as categorias de trabalhador qualificado, empresários e investidores.

Novas regulamentações estabelecidas em 1967 incorporaram o sistema de pontos, hoje mundialmente conhecido e tomado como modelo por outros países, mas foi apenas em 1976 que o documento denominado *Immigration Act* (lei de imigração, em português) entrou em vigor. Esse sistema foi concebido sob um método que visa eliminar a disposição e o preconceito na seleção, baseando-se no capital humano dos imigrantes. De forma mais específica, são medidos critérios como ocupações, educação, fluência em inglês e/ ou francês, demanda ocupacional, idade e características pessoais. Essa nova lei de imigração reconhece três categorias principais de indivíduos elegíveis para imigração ao Canadá: (1) classe familiar; (2) classe humanitária – que inclui refugiados; e (3) classe independente (que depois passou a ser chamada de classe econômica).

Depois disso, ao longo dos anos e décadas seguintes, diversas adequações e mudanças foram feitas na política imigratória canadense, especialmente quanto a concessão de cidadania, inserção de novas categorias, programas provinciais e do multiculturalismo.

Simmons (2010) aponta que as mudanças na polícia migratória canadense estiveram diretamente ligadas à economia e que as alterações ocorridas na década de 1990 “demonstram que o Canadá estava entrando em uma era ‘pós-industrial’ que requeria uma ‘economia globalizada, altamente competitiva e baseada no conhecimento’” (SIMMONS, 2010, p. 84, tradução nossa).

Reitz (2014) expõe que as rápidas mudanças no mercado de trabalho fizeram com que a educação formal deixasse de ser o principal critério da política migratória canadense e, em contrapartida, passassem a selecionar os imigrantes que julgavam mais aptos a se adaptarem. Para Simmons (2010) a política migratória canadense nos últimos 60 anos passou de um foco ocupacional, com base no capital humano, para um enfoque neoliberal.

Embora a política imigratória canadense seja considerada bem-sucedida e tenha notoriedade, isso não a exime de problemas. Alguns deles são: a falta de reconhecimento adequado das habilidades dos imigrantes no mercado de trabalho; o declínio na empregabilidade dos imigrantes; preocupação com o controle de fronteiras; atraso no processamento das aplicações; fraudes; possíveis abusos na revisão de processos de refúgio; e discriminação (REITZ, 2014).

O governo canadense, através da Pesquisa Nacional em Domicílios (*National Household Survey*) feita em 2011 pelo escritório nacional canadense de estatísticas (*Statistics Canada*), demonstrou a partir de respostas da população em domicílios particulares que um imigrante é considerado uma “pessoa que está residindo no Canadá e que nasceu em outro país, excluindo trabalhadores estrangeiros temporários, cidadãos canadenses nascidos fora do Canadá e aqueles que tem visto de estudante e visto de trabalho” (tradução nossa)[2]. Tem-se assim uma classificação utilizada pelo governo canadense que distingue três categorias: imigrantes (pessoas que desembarcaram no país como “imigrante/ residente permanente”); não imigrantes (canadenses nativos) e residentes não permanentes (pessoas com visto de trabalho, estudo e refúgio que não tenham nenhum membro da família vivendo no Canadá) [3].

---

[2] CANADÁ. ***STATISTICS CANADA***. Disponível em: <http://www.statcan.gc.ca/pub/81-004-x/2010004/def/immigrant-eng.htm>. Acesso em: 01 de Outubro de 2016.

[3] CANADÁ. ***STATISTICS CANADA***. Immigrant status - National Household Survey (NHS) Dictionary. Disponível em: <https://www12.statcan.gc.ca/nhs-enm/2011/ref/dict/pop148-eng.cfm>. Acesso em: 16 Out. 2020. CANADÁ. ***STATISTICS CANADA***. Classification of immigrant status - 1 - Non-immigrant. Disponível em: <https://www23.statcan.gc.ca/imdb/p3VD.pl?Function=getVD&TVD=139756&CVD=139756&CLV=0&MLV=1&D=1>. Acesso em: 16 Out. 2020.

No Ato de Imigração e Refugio vigente, lei canadense de 2001 que rege a imigração no país, não se tem essa ligação entre os termos, o uso do termo imigrante ocorre em apenas dois momentos de maneira genérica e no documento se utiliza majoritariamente o termo residente permanente, diversas vezes. Não há uma definição clara desses termos neste documento.

A partir da análise da política imigratória canadense se mostrou necessário acrescentarmos outras palavras chave para a codificação. Deste modo obtivemos os termos "imigrante", "trabalhador qualificado" (bem como o termo em inglês "*skilled worker*"), "qualificado", "permanente", "temporário" e "não permanente".

Também não há consenso entre os organismos internacionais sobre uma definição legal de imigrante. Parte significativa dos organismos consente que um "migrante internacional é alguém que muda de país de residência habitual, independentemente do motivo da migração ou do status legal"[4]. O que se distingue é a duração da estadia, sendo de curta duração ou temporária (entre 3 a 12 meses) e de longa duração ou permanente (mais de 12 meses) (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, *REFUGEES AND MIGRANTS*), mas a quantidade de meses pode variar de acordo com a instituição. A OCDE segue a definição das Nações Unidas[5].

Ao estabelecer essa classificação o governo canadense definiu como imigrante pessoas que tem o status legal de residentes permanentes, o que vai na direção contraria da definição proposta pelos organismos internacionais analisados, em que são considerados imigrantes quem se muda de país independentemente do motivo e de seu status legal. Pois o status legal de residente permanente confere um motivo, se instalar "permanentemente", de acordo com a política imigratória canadense.

Diferentemente do status legal e do motivo, desconsiderado pelos organismos internacionais, que focam na duração em medida de tempo de permanência, a política imigratória canadense estabelece que um residente permanente é a "uma pessoa que imigrou legalmente para o Canadá, mas ainda não é cidadão canadense", o mesmo é valido para o status de residente permanente [6]. Em sua definição legal "significa uma pessoa que adquiriu o status

---

[4] ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. ***Refugees and Migrants***. *Definitions*. Disponível em: <https://refugeesmigrants.un.org/definitions>. Acesso em: 16 Nov. 2020.

[5] ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. ***OECD Glossary of Statistical Terms*** - *Migrants Definition*. Disponível em: <https://stats.oecd.org/glossary/detail.asp?ID=1657>. Acesso em: 16 Out. 2020.

[6] CANADÁ. ***Glossary***. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/services/immigration-citizenship/helpcentre/glossary.html#permanent_resident>. Acesso em: 16 Out. 2020.

de residente permanente e não o perdeu subsequentemente”[7]. Assim relaciona novamente o imigrante aos motivos e status de seu movimento e permanência no país.

O ingresso de residentes permanentes no Canadá se dá por reunificação familiar, imigração econômica e refugiados. Nos concentraremos aqui na imigração da classe econômica que abarca os trabalhadores qualificados.

Esta categoria econômica visa selecionar imigrantes com base em suas proficiências e habilidades e inclui trabalhadores qualificados (*skilled workers*), nomeações provinciais e territoriais, imigrantes de negócios, trabalhadores qualificados para o Quebec e membros da Classe de Experiencia Canadense, bem como seus cônjuges e dependentes.

Ao buscarmos por trabalhador qualificado (*skilled worker*) no glossário disponível no site do governo canadense encontramos a referência “ver Trabalhador Qualificado Federal”[8], o que remete aos programas de seleção de trabalhadores qualificados que ocorrem em âmbito federal, provincial e territorial no Canadá. Atualmente são três programas em âmbito federal: para trabalhadores qualificados, para especialistas qualificados e o Classe de Experiencia Canadense.

As especificidades de quem é considerado um trabalhador qualificado federal para o Canadá são demonstradas através dos critérios de seleção aplicados a este imigrante que pode vir a ser selecionado como residente permanente. Utilizam-se como base sua idade, educação, experiencia de trabalho, conhecimentos em inglês e/ ou francês, oferta de emprego e critérios de adaptabilidade[9]. Cônjuges e crianças estão inclusos nas aplicações. Algumas províncias, como o Quebec, têm seus próprios critérios de seleção.

Focando nas atribuições dos indivíduos em que a política imigratória canadense se propõe a selecionar como um “trabalhador qualificado” para o Canadá atualmente, assumindo um “tipo ideal”, deve ter preferencialmente de 20 a 29 anos, ensino superior e/ou pós-graduação completos, pelo menos um ano de experiência no Canadá e mais de três anos de experiência de trabalho no exterior (considerando também seu país de origem), inglês e/ ou francês avançados.

---

[7] CANADÁ. ***LEGISLATIVE SERVICES BRANCH***. *Immigration and Refugee Protection Act*. Disponível em: <https://laws-lois.justice.gc.ca/eng/acts/I-2.5/page-1.html#h-2>. Acesso em: 16 Out. 2020.

[8] CANADÁ. ***Glossary***. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/services/immigration-citizenship/helpcentre/glossary.html#permanent_resident>. Acesso em: 16 Out. 2020.

[9] CANADÁ. ***IMMIGRATION, REFUGEES AND CITIZENSHIP CANADA***. Eligibility to apply as a Federal Skilled Worker (Express Entry) - Disponível em: <https://www.canada.ca/en/immigration-refugees-citizenship/services/immigrate-canada/express-entry/eligibility/federal-skilled-workers.html>. Acesso em: 16 Set. 2020.

Obter uma definição de “trabalhador qualificado” (*skilled worker*) se mostra tão desafiador quanto a de “imigrante”. Não há uma lei internacional que os defina e cada país opta por sua delimitação, que pode variar significativamente, de acordo com os critérios levados em consideração.

A OIM apresenta duas denominações correlatas:

- Trabalhador migrante altamente qualificado – “Um trabalhador migrante que ganhou, por ensino de nível superior ou experiência ocupacional, o nível de habilidade ou qualificações normalmente necessário para praticar uma ocupação altamente qualificada” (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES, 2019, p. 91-92). Educação e ocupação são as categorias mais utilizadas para seleciona-los, seguindo critérios de classificação ocupacionais nacionais e internacionais determinados pelos países.

- Trabalhador migrante qualificado – “Um trabalhador migrante que tenha o nível de habilidade apropriado e especialização para realizar as tarefas e deveres de um determinado trabalho” (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES, 2019, p. 198-199). Segundo OIM, os fatores de seleção variam de país a país, um deles são as necessidades do mercado de trabalho, e podem garantir a esses imigrantes um tratamento preferencial quanto a admissão em um país.

Notamos que o que difere um termo do outro é o grau de especificação nos critérios de classificação ocupacionais levados em conta para a seleção. Ambos mencionam o nível de habilidade, porém, apenas na definição de “trabalhador migrante altamente qualificado” se tem a relação com ensino de nível superior ou experiencia ocupacional. Ao analisarmos as duas definições elas parecem ser complementarem, sendo “trabalhador migrante qualificado” mais ampla e “trabalhador migrante altamente qualificado” mais especifica. As duas tratam do mesmo imigrante, aqueles que apresentam habilidades desejadas pelos Estados, independentemente de seu status, motivo de deslocamento ou duração.

A primeira busca do termo “trabalhador qualificado” no glossário da OCDE nos levou a definição de um índice de preços de trabalho. Buscamos então por migrante (“*migrant*”) e chegamos definição de “trabalhadores migrantes” que nos direcionava para “trabalhadores migrantes estrangeiros” (*Foreign Migrant Workers*). Neste tem-se que “os trabalhadores migrantes estrangeiros são os estrangeiros admitidos pelo Estado de acolhimento para o fim específico de exercício de atividade económica remunerada a partir do país de acolhimento. A

duração da estadia é geralmente limitada, assim como o tipo de emprego que podem ter" (tradução nossa).

Outras denominações utilizadas pela OCDE relacionadas a trabalho são: "trabalhadores migrantes vinculados a projeto" ("*Project-tied migrant workers*"), "trabalhadores migrantes contratados" ("*Contract migrant workers*") e "trabalhadores migrantes sazonais" ("*Seasonal migrant workers*")[10] (tradução nossa).

Notamos assim que a definição segue a lógica econômica proposta pela organização, não abarcando as habilidades dos imigrantes (nem mesmo mencionando as possibilidades de classificação) e relacionando todos os termos aos status legais, tipos de contrato e a duração temporária. Estabelece-se assim a predominância da perspectiva do empregador, seja ele o país, o mercado de trabalho, ou a empresa que contrata os imigrantes.

Nesta análise observamos as palavras chaves obtidas anteriormente e surgiram novos termos a serem relacionados e pesquisados, como "migrante", "migração", "status", "tempo", "duração", "habilidades", "capacidades", "ensino, "conhecimento", "educação", "experiencia de trabalho" e "motivos".

A partir destas três perspectivas apresentadas, da política imigratória canadense, da OIM e da OCDE, concluímos que tanto a definição de imigrante como a de trabalhador qualificado refletem os contextos e os objetivos a que se propõem cada um destes. Sendo as definições da OIM as que abarcam de forma inclusiva o sujeito migrante, e as demais demonstram foco nas questões políticas e econômicas.

Os conceitos e definições utilizados pela política imigratória canadense são específicos, limitantes e seletivos, transparecem as funções de controle e governança migratória a que se propõe. Em sua análise percebemos os três objetivos principais apontados por Jeffrey Reitz (2014), mencionados no começo deste texto, e a forma como se centram nesses preceitos seus critérios de classificação e categorização. Desconsiderando, assim, a condição de imigrante, que deveria, neste caso, ter como base o deslocamento (a mudança de país) e as qualificações, demonstrando que a política imigratória canadense se foca majoritariamente em seus próprios objetivos – no status, na duração e nos motivos que ela mesma define.

[10] ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. ***STATISTICS DIRECTORATE***. *The OECD Glossary of Statistical Terms.* Disponível em: <https://stats.oecd.org/glossary/index.htm>. Acesso em: 16 Out. 2020

Importante mencionarmos que o governo canadense reconhece que as categorias de "residentes não permanentes" ou "residentes temporários", que englobam a permissão de visitante/ turismo, estudante e permissão de trabalho, "aumentam o comércio, atividades culturais, educacionais e científicas no país, apoiando a prosperidade econômica e social e os interesses nacionais" (CANADÁ, *Citizenship and Immigration Canada*)(nossa tradução)[11].

Cumprindo o propósito de atrair trabalhadores qualificados para atender suas demandas (demográficas, econômicas e sociais) a política imigratória canadense oferece diversas possibilidades para que pessoas com os vistos de residentes temporários se tornarem residentes permanentes, e consequentemente, cidadãos canadenses.

Segundo Ferrer, Picot e Riddell (2014), as mudanças que ocorreram nas últimas décadas na política imigratória canadense aumentaram o papel dos empregadores e das instituições de ensino na seleção de imigrantes e, consequentemente, reduziram a ênfase do programa de trabalhadores qualificados. O que nos conduz aos indícios de uma política imigratória neoliberal, como apontado por Simmons (2010).

As propostas de conceitos e definições da OIM são as que levam em consideração o imigrante, sua condição, seu deslocamento e suas qualificações, sem restringi-los a status, motivos ou a duração de sua permanência ou não. Sem condicionar esses conceitos e definições a propostas ou politicas imigratórias de países, províncias, empresas e etc.

Ao analisarmos os conceitos e definições da OCDE temos uma perspectiva enrijecida, que remete a uma relação contratual, não se refere a status ou motivações, mas demonstra uma limitação quanto a duração. Nota-se assim, a sobressalência da perspectiva do empregador, seja ele um país, um estado ou província, ou uma empresa.

A perspectiva do imigrante qualificado brasileiro no Canadá

Tendo como palavras chaves centrais "imigrante", "migrante" e "migração" seguimos para análise do terceiro âmbito aqui proposto, as entrevistas dos imigrantes brasileiros qualificados no Canadá, e observamos de que forma esses termos se relacionam com as palavras "status", "permanente", "temporário", "não permanente", "tempo", "duração", "qualificado", "habilidades", "capacidades", "ensino", "conhecimento", "educação", "experiencia de trabalho" e "motivos".

[11] CANADÁ. ***Citizenship and Immigration Canada.*** Disponível em: < http://www.cic.gc.ca/english/resources/publications/rpp/2016-2017/index.asp >. Acesso em: 15 de Maio de 2016.

Os termos “status” - “permanente” e “temporário”, “não permanente”, bem como “qualificado”, “habilidades”, “capacidades”, “ensino”, “conhecimento”, “educação”, “experiencia de trabalho” apresentam, de acordo com a perspectiva dos imigrantes brasileiros qualificados no Canadá, uma convergência com as definições e os requerimentos da política imigratória canadense. Já as menções que abordam sobre o “tempo”, “duração” e “motivos” ocorrem de maneira correlata e distinta, respectivamente. Abordaremos a seguir cada uma dessas esferas[12].

Quanto ao imigrante e seu “status” - “permanente” e “temporário”, “não permanente”, a análise de conteúdo apontou uma maior frequência de menções em que os imigrantes se referiram as diversas fases do processo imigratório, demonstrando uma forte influência da política imigratória canadense sobre os imigrantes. Apareceram as palavras: processo, programa, permanente, permanecer, legal, ilegal, cidadania, consultoria, estudante, *skilled worker* e golpe.

As questões que abordam o “status” e a “permanência” tem destaque. Elas abordam majoritariamente os processos e programas imigratórios da política imigratória canadense, demonstrando sua predominância e de seu caráter regulatório, indo além do status de residente permanente ou temporário e se estendendo até a obtenção da cidadania.

> “O termo imigrar normalmente, quando a gente ouve o termo imigrar...é basicamente quando o cara vira PR [significa residente permanente]. Quando a gente está numa situação como nós estamos agora, de estudante internacional, a gente não imigrou. Nós estamos aqui temporariamente... então, quando nós viemos pra cá, nós viemos com o visto de turista... de turista... ah... estudante de inglês.” (André, permissão de estudo – visto de entrada: permissão de visitante/ turismo)

Embora as palavras “temporário” e “não permanente” não tenham sido utilizadas com frequência pelos imigrantes, notamos que mesmo em caráter temporário, transpareceram nos discursos a intenção de “permanecer”. Em alguns casos manifestados ainda no país de origem, quando eram traçados os projetos imigratórios.

A obtenção da cidadania canadense é apontada por alguns como um processo de ratificação e consumação da permanência.

[12] Antes de seguirmos é importante fazermos uma observação. Anteriormente (MATTHIESEN, 2017) demonstramos que a inserção de brasileiros qualificados no Canadá se dá também por outras categorias imigratórias e tipos de visto que não são consideradas permanentes pela política imigratória canadense. Uma parcela significativa dos imigrantes qualificados brasileiros entrevistados se deslocaram com a expectativa de permanecerem, com projetos emigratórios planejados desde o país de origem, e tem condições de se tornarem residentes permanentes, garantidas pela própria política imigratória canadense. Levando isso em conta consideramos a definição da OIM de imigrantes para a realização das entrevistas.

> "Apesar de você ser imigrante e você sempre, pro resto da sua vida, ser imigrante, te dá um sossego grande você virar cidadão. Te dá uma paz de espirito bem maior você saber que você é cidadão aqui." (Rodrigo, cidadão canadense – visto de entrada: residente permanente)

Para dar entrada no processo de solicitação de cidadania canadense são necessários cumprir alguns requisitos, são eles: idade acima de 18 anos, ou no caso de crianças, um dos pais tem que ser cidadão ou estar aplicando para a cidadania juntamente com a criança; ter o status de residente permanente; ter vivido no Canadá por 1.460 dias nos seis anos que antecedem sua aplicação, dos quais o requerente deve ter permanecido no país 183 dias por ano nos quatro anos que antecedem a aplicação; cumprir com suas obrigações de impostos; indicar sua intenção de residir no Canadá; demonstrar conhecimentos adequados em uma das línguas oficiais através da apresentação de um certificado de proficiência, com exigência de nota mínima; ser aprovado em um teste de conhecimentos sobre história, valores, símbolos e instituições canadenses; e não ter cometido nenhum crime, tanto no Canadá como em outro país[13].

A necessidade de se aplicar, cumprir requisitos e ser avaliado dá a cidadania canadense um caráter de meta a ser alcançada, uma espécie de etapa final de tantas seleções e provações que enfim permite que o imigrante se ratifique como permanente. Pois, como Rodrigo, menciona acima, e que nos remete a Sayad (1998), um imigrante nunca deixará de ser um imigrante.

É preciso ressaltar que todos os imigrantes entrevistados estavam legalmente no Canadá, de maneira documentada, entretanto, mesmo assim, surgiram questões quanto a legalidade e ilegalidade da imigração. Especialmente ao considerar as opções de países para imigrar. Algumas comparações foram feitas com os Estados Unidos e as dificuldades de se manter como imigrante legal neste país, tendo como pano de fundo um projeto imigratório que busca a permanência, a possibilidade se viver legalmente e permanentemente no Canadá.

> "Pra mim... a minha metodologia de escolher um país pra sair do Brasil era a seguinte, tinha opções, os EUA, o Canadá, a Europa ou a Austrália. Que eram as opções assim... mais sérias pra mim. Então pessoalmente o Canadá fez mais sentido pra mim, porque nos EUA eu via um problema cultural, de ser bem mais difícil de você entrar como imigrante e a sociedade americana vê o imigrante de uma forma diferente que a sociedade canadense. E eu, pessoalmente acredito, que a sociedade americana tenta americanizar o imigrante. Então você é um imigrante, mas você vai ter uma bandeira americana na sua porta e você tem que ser patriótico com os EUA e tudo o mais. Que são valores que eu, sinceramente, não compartilho. E o Canadá seria uma coisa bem mais aberta, ele... pra usar o termo anglo fônico ele *embrace*, ele abraça, ele abraça o imigrante, ele torna o processo fácil pro imigrante e ele é, ao contrário da sociedade americana, ele quer que o imigrante mantenha sua identidade cultural. Então ele

[13] CANADÁ. ***Citizenship and Immigration Canada.*** Disponível em: <http://www.cic.gc.ca/english/citizenship/become-eligibility.asp>. Acesso em: Maio, 2016.

> celebra o fato de você ser brasileiro, ou português, ou chinês, ou o que quer que seja." (Rodrigo, cidadão canadense – visto de entrada: residente permanente)

O multiculturalismo canadense se apresenta como pano de fundo de algumas das falas dos imigrantes. Ele ocupa uma função crucial no processo de imigração para o Canadá e requer aprofundamento.

A palavra "golpe" que apareceu entre as análises não está colocada de maneira clara, mas indica em seu contexto o que foi denominado de "golpe da imigração". Trata de um imigrante que chega ao país de destino e se envolve em um relacionamento com um nativo e para conseguir imigrar eles resolvem se casar. Através do casamento esta pessoa adquiriria o direito a residência permanente, solicitando a cidadania após atender aos critérios exigidos.

> "Eu lembro que eu tava pra terminar o mestrado... daí no final de 2005 eu conheci o meu ex namorado, que é canadense...
>
> [...] Tipo eu conheci ele e a gente começou a namorar em dezembro e eu fui embora na primeira semana de janeiro. Foi desse jeito né...
>
> [...] Mas ai eu fiquei pensando... eu vou aplicar, se der certo deu aplicar por mim mesma eu não preciso que ele me ajude, não queria dar essa coisa de golpe da imigração. E daí eu apliquei e consegui." (Olivia, cidadã canadense – visto de entrada: residente permanente)

Os relatos dos imigrantes qualificados brasileiros no Canadá referente ao status e termos correlatos mostram a influência que a política imigratória exerce sobre eles. Alguns se demonstram confusos com sua condição de imigrante perante a política imigratória canadense, como vimos no relato de André, e outros mostram ter ciência de que a condição de imigrante vai além do que é regulamentado, como menciona Rodrigo.

A perspectiva dos imigrantes brasileiros qualificados no Canadá está entre esses lugares, em um lugar confuso, dividida entre o que a política imigratória canadense regulamenta e sua condição de imigrante.

Sobre o imigrante "qualificado" e suas "habilidades", "capacidades", "ensino", "conhecimento", "educação", "experiencia de trabalho", as menções se concentraram nas capacidades e habilidades pessoais (de adaptação, por exemplo). Também foram mencionadas questões com o idioma, grau de escolaridade, mudança de profissão e dificuldades de acesso a trabalho recém chegados, porém em frequências menores.

As menções foram significativamente menores deixando não transparecer a princípio o que a maior parte dos imigrantes brasileiros qualificados entrevistados consideram como "qualificado". No entanto alguns dos relatos apontam que eles consideram como "qualificados"

pessoas que tem ensino superior completo e parecem tomar esse conceito como algo já dado, já estabelecido e determinado.

As poucas menções e elaborações quanto a ser "qualificado" ou quem é "qualificado" parecem indicar a influência da política imigratória canadense, uma vez que esta tem bem estabelecido quem são os "trabalhadores qualificados".

> "E eu já estava de olho na imigração, o Canadá era o único país que aceitava a gente, no sentido de aceitar a minha graduação, aceitar a dele, da gente poder recomeçar de novo... e começamos a estudar o processo de novo." (Guilherme e Monique – visto de entrada: permissão de estudo e permissão de trabalho)

> "A área de TI eu acredito que seja melhor pra você imigrar do que outras áreas que são mais certificadas como engenharia, medicina, direito. Porque você chega como TI, você é um analista de TI, tecnologia é tecnologia em qualquer lugar e assim, Microsoft é Microsoft no mundo inteiro, IBM é IBM. Então você aplica os *skills* imediatamente, enquanto que um médico a medicina é diferente, o direito é totalmente diferente, a engenharia você tem que fazer o seu registro de engenheiro de novo e ai você tem que voltar pra universidade, muitas vezes botar 10 anos de carreira pra trás e começar tudo de novo né." (Rodrigo, cidadão canadense – visto de entrada: residente permanente).

Embora cientes de suas qualificações os imigrantes entrevistados referem-se um processo ambíguo, que remete tanto ao processo imigratório quanto as suas carreiras, ao mencionarem "recomeçar de novo", "começar de novo" ou "começar do zero".

"Recomeçar" e "começar de novo" ou "do zero" se aplicam tanto a vida migrante, e a chegada no país de destino, como também a inserção deste imigrante qualificado no mercado de trabalho que desconhece.

> "No começo você chega aqui você é uma imigrante, não interessa o que você já fez." (Marcela, cidadã canadense – visto de entrada: residente permanente)

Relatos como estes demonstram um processo de adaptação, ou até de desqualificação, do imigrante diante de sua própria condição. Selecionado pela política imigratória canadense como qualificado para entrar no país, mas uma vez dentro, no país de destino, sua qualificação já não importa mais. É sob este aspecto que percebemos a influência do mercado de trabalho canadense sobre o processo imigratório.

O imigrante não deixou de ser qualificado, assim como não deixou de ser qualificado quando imigrou através de uma categoria que não chancelou suas habilidades. Como estabelece Sayad (1998, p. 54) "um imigrante é essencialmente uma força de trabalho", seja qualificada ou não, e o Canadá demonstra compreender isso e ter desenvolvido estratégias em sua política imigratória para absorver todo tipo de imigrante qualificado, independentemente da categoria de inserção.

A política imigratória canadense demonstra também exercer influência sobre a definição de “qualificado” junto aos imigrantes qualificados brasileiros no Canadá, mas o mercado de trabalho canadense também age frente a experiencia imigratória e permanência desses imigrantes. Esses dois âmbitos influenciam de forma síncrona as “habilidades” e “capacidades” dos imigrantes, bem como questões sobre o idioma, grau de escolaridade, mudança de profissão e dificuldades de acesso dos recém chegados a oportunidades de trabalhos. Essas questões merecem maior atenção e serão aprofundadas em trabalhos futuros.

O entendimento dos termos “tempo” e “duração” se distinguem entre as perspectivas analisadas, mas seguem relacionados a política imigratória canadense. Para a política imigratória canadense e os organismos internacionais analisados eles se referem a permanência ou não dos imigrantes sobre a intenção de se estabelecer permanentemente ou temporariamente no país. Já para os imigrantes “tempo” e “duração” se referem aos processos de obtenção de vistos (concessão, atualização e/ ou troca) e da cidadania.

A percepção sobre “tempo” e “duração” dos imigrantes brasileiros qualificados no Canadá está relacionada a política imigratória canadense e aos seus processos como uma forma de controle e regulamentação, porém aparentemente desvinculada das questões de permanência ou não. Acreditamos que isto aconteça devido as diversas oportunidades que a política imigratória canadense oferece para que os imigrantes permaneçam no Canadá.

A perspectiva do imigrante qualificado brasileiro no Canadá se distingue especialmente quanto aos “motivos” estabelecidos sobre a política imigratória canadense e os organismos internacionais, de ser residente permanente ou temporário.

Os “motivos” dos imigrantes se referem as causas que os levaram a imigrar, não relacionando a opção de permanecer ou não. Poucos motivos foram relacionados as palavras “imigrante”, “migrante” e “migração”, quando citados mencionavam justificavas a imigração, como filhos, qualidade de vida e violência.

> “Então é isso, eu acho que a imigração é um mundo muito complexo. Pessoas que vieram pra dar uma melhor condição de vida pros filhos, mesmo que isso implique uma queda no padrão de vida, sofre todo dia com isso e vale o sacrifício e a vida segue.” (Ulisses, residente permanente – visto de entrada: residente permanente)

Em muitos casos há a vontade de se estabelecer permanentemente desde o início do processo imigratório, não importando a categoria ou tipo de visto.

Considerações finais

Concluímos que a política imigratória canadense influencia a percepção dos imigrantes qualificados brasileiros no Canadá quanto a quem são "imigrantes" e "trabalhadores qualificados". Ao assumirmos um posicionamento que restringe e delimita que imigrante, como propõe a política imigratória canadense, são apenas pessoas com visto de residente permanente, deixa-se de fora uma parcela significativa de pessoas que vão a este país. Se considerássemos apenas os trabalhadores qualificados ou os residentes permanentes como imigrantes, invisibilizaríamos e desqualificaríamos os demais brasileiros qualificados (bem como imigrantes qualificados de outras nacionalidades) que partem rumo ao Canadá e imigraram sob diversas categorias migratórias e tipos de visto.

Ao adotarmos conceitos mais amplos, como sugere a definição de "imigrante" e "trabalhador migrante qualificado" da OIM, conseguimos demonstrar os paradoxos impostos aos imigrantes qualificados. Independentemente da categoria migratória, do tipo de visto, da permanência ou não, critérios políticos, econômicos, demográficos e entre outros, a condição destas pessoas se concentram em seus deslocamentos e nas habilidades e capacidades que carregam consigo. Desta forma, a condição de imigrante vem antes da condição de qualificado, embora neste caso sigam juntas.

Referências bibliográfica

ACCIOLY, Tatiana de Almeida. **A circulação de mão-de-obra qualificada na atualidade**: politicas imigratórias dos Estados Unidos e Canadá e o escritório de imigração do Quebec em São Paulo. 2009. 158f. Dissertação (mestrado em Geografia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

ANDERSON, Bridge; BLINDER, Scott. ***BRIEFING: Who Counts as a Migrant?*** *Definitions and their Consequences*. Disponível em: <https://migrationobservatory.ox.ac.uk/wp-content/uploads/2017/01/Briefing-Who-Counts-as-a-Migrant-Definitions-and-their-Consequences.pdf >. Acesso em: 10 set, 2020.

BARDIN, Laurence. **Analise de conteúdo**. 3ª reimp. da 1ª edição. São Paulo: Edições 70, 2016. 279 p.

CANADÁ. ***Citizenship and Immigration Canada.*** Disponível em: <www.cic.gc.ca>. Acesso em: 18 de Junho de 2016.

_____. ***LEGISLATIVE SERVICES BRANCH***. *Immigration and Refugee Protection Act*. Justice.gc.ca. Disponível em: <https://laws.justice.gc.ca/eng/acts/i-2.5/>. Acesso em: 16 Out. 2020.

_____. ***Statistics Canada****: Canada's national statistical agency*. Disponível em: <https://www.statcan.gc.ca/eng/start>. Acesso em: 16 Out. 2020.

CASTLES, Stephen. *Why migration policies fail*. ***Ethnic and Racial Studies***: vol. 27 no. 2, march 2004, pp. 205-227. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0141987042000177306?journalCode=rers20> . Acesso em: 16 Out. 2020.

CASTLES, Stephen; De HAAS, Hein; MILLER, Mark J.. ***The Age of Migration***. 5a ed. Nova Iorque: *Guildford Press*, 2003. 401p.

FERRER, Ana M.; PICOT, Garnett; RIDDELL, W. Craig. ***New Directions in Immigration Policy****: Canada's Evolving Approach to Immigration Selection. Working Paper* No. 107, Novembro, 2012. Disponível em < http://www.clsrn.econ.ubc.ca/workingpapers/CLSRN%20Working%20Paper%20no.%20107%20-%20Ferrer,%20Picot,%20Riddell.pdf > Acesso em: 07 de abril de 2016.

MATTHIESEN, Mariana S. R.. **A *Experiência Canadense*** – uma barreira a integração dos imigrantes qualificados brasileiros no Canadá. 2017. 186f. Dissertação (mestrado em Ciências Humanas e Sociais) – Universidade Federal do ABC, Santo André, SP.

NOLASCO, Carlos. **Migrações Internacionais: conceitos, tipologia e teorias**. Oficina do CES, n° 434, março de 2016. p. 1-29.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *REFUGEES AND MIGRANTS.* ***Refugees and Migrants.*** Disponível em: <https://refugeesmigrants.un.org/>. Acesso em: 16 Out. 2020.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES. ***International Organization for Migration***. Disponível em: <https://www.iom.int/>. Acesso em: 15 Out. 2020.

_____. ***Glossary on Migration***. 2019. Disponível em: <https://www.iom.int/>. Acesso em: 15 Out. 2020.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Organização para cooperação e desenvolvimento econômico.** Disponível em: <http://www.oecd.org/>. Acesso em: 15 Out. 2020.

_____. ***STATISTICS DIRECTORATE***. *The OECD Glossary of Statistical Terms.* Disponível em: <https://stats.oecd.org/glossary/index.htm>. Acesso em: 16 Out. 2020

_____. ***International Migration Outlook 2016***. 2016. Disponível em: < http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/oecd/social-issues-migration-health/international-migration-outlook-2016_migr_outlook-2016-en#page19 > Acesso em: 6 de março de 2016.

REITZ, Jeffrey. *Canada*. In: HOLLIFIELD, James et al. ***Controlling Immigration***. *A global perspective. Standford, Standford University Press*, 2014. p. 88-122.

SASSEN, Saskia. ***The mobility of labor and capital***. *Cambridge: Cambridge University Press,* 1988. 224 p.

_____, Saskia. *Dos enclaves em lãs geografias globales contemporâneas del trabajo*. In: ARAGONÉS, Ana Maria (org.). ***Mercados de trabajo y migración internacional***. México: UNAM, *Instituto de Investigaciones Economicas*, 2011.p. 139-194.

SAYAD, Abdelmaleck. **A imigração:** ou os paradoxos da alteridade. São Paulo: ed. EDUSP, 1998. 299 p.

SIMMONS, Alan. ***Immigration and Canada***. *Global and Transnational Perspective. Toronto: Canadian Scholars' Press Inc.*, 2010. 327 p.

VILLEN, Patrícia. **Imigração na modernização dependente**: “braços civilizatórios” e a atual configuração polarizada. 2015. 284f. Tese (doutorado em Sociologia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas.